

CURSO EaD



Diversidades & Inclusão



📧 Psicólogo Felipe Gonçalves - CRP 06/124478

📷 @psicofelipegoncalves

✉️ psicofelipegoncalves@gmail.com

Quem sou eu?

Sul-Americano

Brasileiro

Sudestino

Paulista

Avareense (Avaré, 91 mil hab.)

Pessoa branca

Homem cisgênero

Alosexual

Gay

31 anos

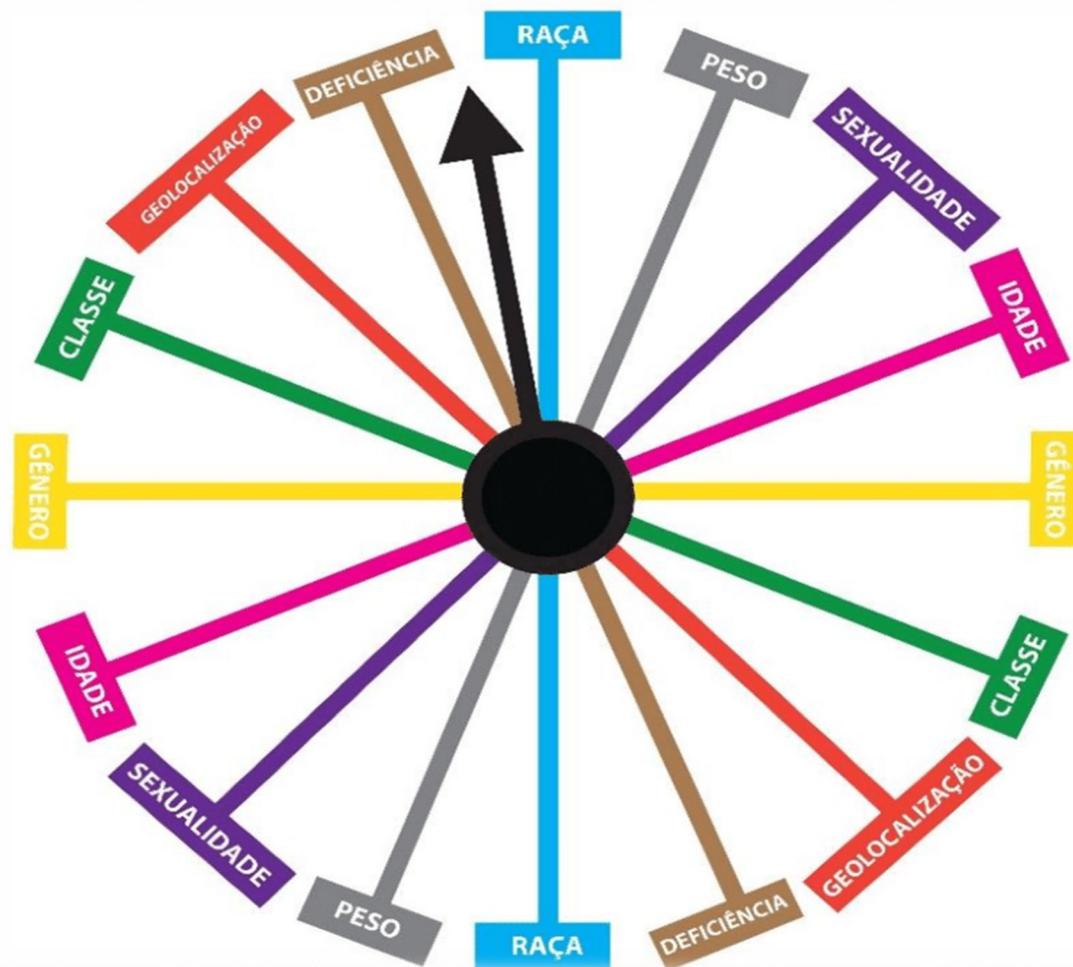
Peso corporal fora do padrão

Pós-graduado

Não sou herdeiro

Neurotípico

Casado (7 anos)



Quem sou eu profissionalmente?



Psicólogo (CRP 06/124478), desde 2015 (9 anos)

Psicoterapeuta de pessoas adultas - individual e casal (on-line)

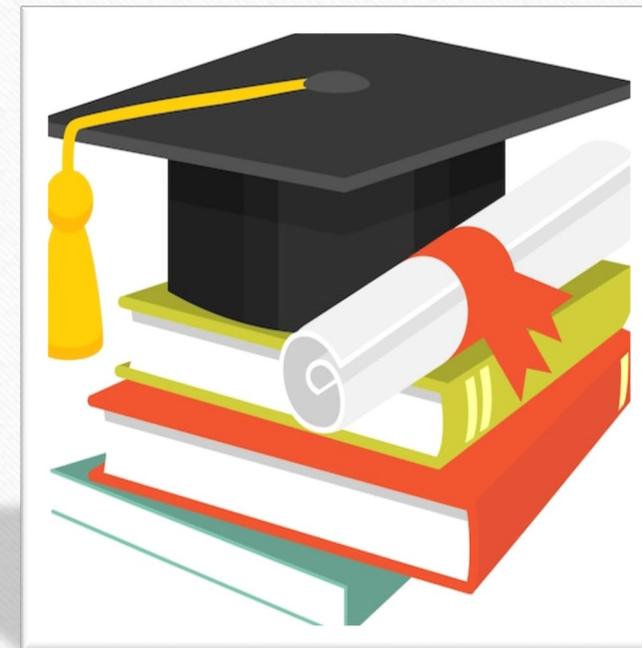
Qualificação em Psicoterapia com Enfoque na Sexualidade – InPaSex

Especialista em Direito Homoafetivo e de Gênero – UniSanta

Aprimoramento em Transtornos Psiquiátricos na Prática Clínica: Compreensão e Manejo de Acordo com a Análise do Comportamento – Paradigma

Capacitação em Atendimento a Mulheres - @luflor

Formação em Terapia Afirmativa para Minorias Sexuais e de Gênero: Modelos Cognitivos e Contextuais – Sínteses



IGUALDADE



EQUIDADE





O que significa ser uma pessoa branca no Brasil?



O que significa ser uma pessoa negra no Brasil?



O que é privilégio?

É um direito concedido a um grupo sobre a maioria, uma espécie de vantagem que o indivíduo pode receber por condições diversas em face do restante da sociedade.



Disponível em: O que é privilégio branco: entenda. - ID_BR | SIM À IGUALDADE RACIAL (simaigualdaderacial.com.br). Acesso em: 01 mar. 2022.

**O MITO
DA DEMOCRACIA
RACIAL
NO BRASIL**





Justificar as desigualdades a partir da ideia de mérito.

Conceito comum é o de um conjunto de habilidades intrínsecas a uma pessoa que despende **esforço individual** e não estabelece nenhuma relação dessas “habilidades” com a história social do grupo a que ela pertence e com o contexto no qual está inserida. **(O pacto da branquitude, Cida Bento)**

Pacto narcísico da branquitude: Acordo não verbalizado de autopreservação que atende a interesses de determinados grupos e perpetua o poder de pessoas brancas.

Cida Bento



BENTO, Cida. Pacto da Branquitude. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.



Não reconhecimento da herança escravocrata (+300 anos) nas instituições e na história do país.



BENTO, Cida. Pacto da Branquitude. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.



Supremacia branca – relação de dominação de um grupo sobre outro, que assegura privilégios para um dos grupos e relega péssimas condições de trabalho, de vida, ou até a morte, para o outro. **(O pacto da branquitude, Cida Bento)**



BENTO, Cida. Pacto da Branquitude. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.



Segundo dados da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade) e do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) a população negra trabalha duas horas a mais do que a branca, em qualquer parte do Brasil.

Mais recentemente, em novembro de 2019, outra análise do Dieese indicou que a população negra trabalha mais e ganha menos em todos os estados do Brasil – a média é de 30% menos em comparação com os não negros, sendo as mulheres negras o grupo mais afetado, visto que trabalham quase o dobro do tempo para obter o salário de um homem branco.

BENTO, Cida. Pacto da Branquitude. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.



- 64% da população prisional é negra.
- Um jovem negro é **assassinado a cada 23 minutos**, caracterizando o que o movimento negro define como **“genocídio da população negra”**. (O pacto da branquitude, Cida Bento)



O sistemático **genocídio da população negra** vem representando essa política de morte que é, acima de tudo, um **ataque à democracia no Brasil, ao Estado democrático de direito, e é engendrado no interior das instituições que constituem a sociedade brasileira.**

“Não são as pessoas individualmente que decidem que a violência é a resposta; são as instituições ao nosso redor que estão saturadas de violência”, nos ensina Ângela Davis.

Assim, são nas instituições públicas e privadas que precisamos incidir, debater perspectivas e valores orientadores, fazer diagnósticos e alterar normas, políticas e processos que estruturam as relações de dominação, em particular àquelas relacionadas à Branquitude.

BENTO, Cida. Pacto da Branquitude. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

O que você está sentindo agora?

Raiva

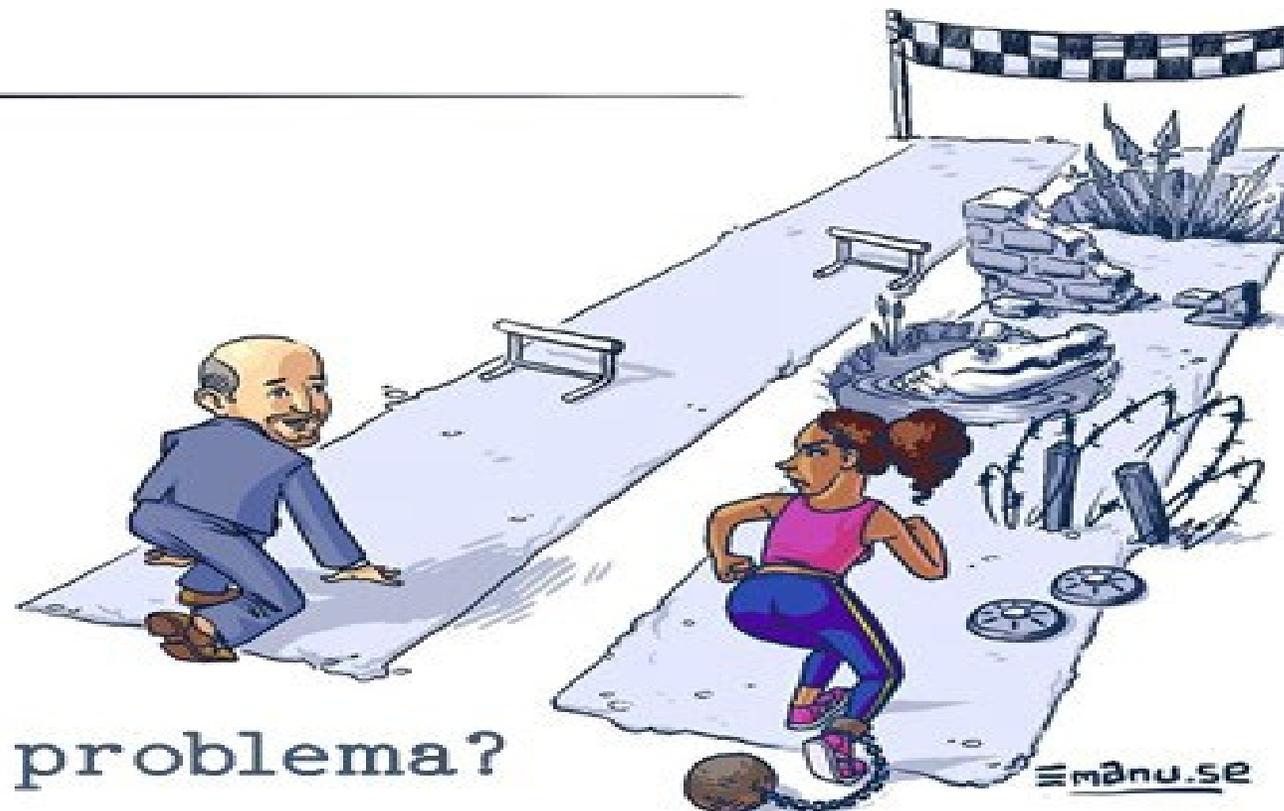
Medo

Culpa



- **Privilégio branco**
- **Privilégio cisgênero**
- **Privilégio homem cisgênero masculino**
- **Privilégio pessoa cisgênera heterossexual**
- **Privilégio de classe social**
- **Privilégio religioso**





Qual o problema?

É a mesma distância.

L

LÉSBICA

G

GAY

B

BISSEXUAL

T

TRANS

Q

QUEER

I

INTERSEXUAL

A

ASSEXUAL

P

PANSEXUAL



Boiola

Mariquinha

Sapatão

Aberração

Afeminado

Bixa

Hermafrodita

Viado

Traveco

Caminhoneira

Mulherzinha

Bandeira
LGBTQIA+



Bandeira
Lésbica



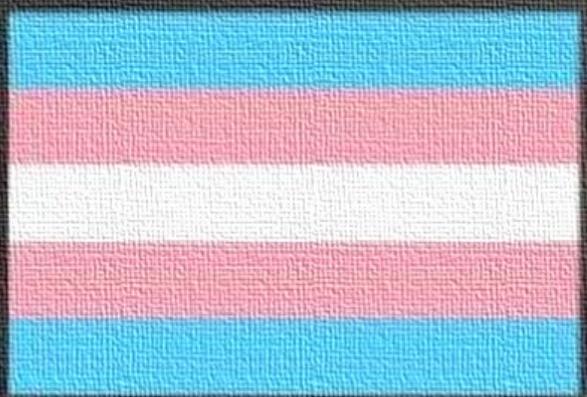
Bandeira
Gay



Bandeira
Bissexual



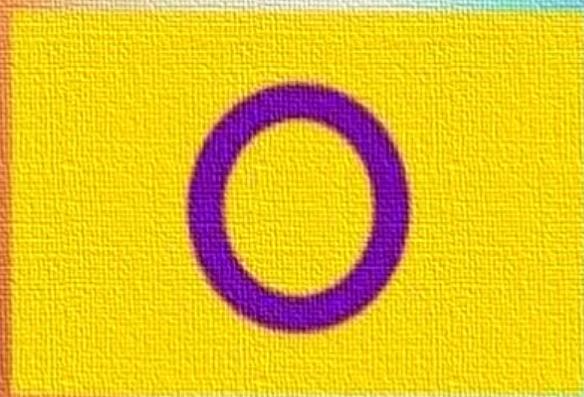
Bandeira
Trans



Bandeira
Queer



Bandeira
Intersexo



Bandeira
Assexual





1905



1905 – Freud, bissexualidade inata e imaturidade psíquica.

1948 – CID-6: homossexualidade como personalidade patológica.

1952 – DSM-1: homossexualidade como distúrbio de personalidade sociopática.

1964 – Ditadura civil-militar-empresarial no Brasil.

1965 – CID-8: HomossexualISMO - vira desvio sexual.

1968 – DSM-2: Homossexualidade reclassificada como desvio sexual.

1970/80 – Movimentos feministas / Rondas para prender AS Travestis em SP.

1971 – Primeira Cirurgia de Redesignação Sexual.





1973 – Remoção da homossexualidade do DSM pela APA.

1980 – Criação do Grupo Gay da Bahia.

1985 – Fim da Ditadura civil-militar-empresarial no Brasil.

1990 – Remoção da homossexualidade da CID pela OMS.

1994 – DSM-4: Transtorno de identidade de gênero.

1995 – Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Intersexos (ABGLT).

1996 – Menção a homossexuais no Programa Nacional de Direitos Humanos 1 (PNDH – 1).

1997 – Resolução do CFM nº 1.482 autoriza a realização de cirurgias de redesignação sexual.

1997 – Parada do Orgulho LGBT na cidade de São Paulo.





#JUSTIÇA #DESPATOLOGIA
#ORIENTAÇÃOSEXUAL #L
#DIVERSIDADE #JUSTIÇA
#EXERCÍCIOPROFISSIONA
#PSICOLOGIA #DIGNIDA
RESOLUÇÃO 1/99
#DESPATOLOGIZACÃO#
DIGNIDADE#PSICOLOGIA
#EXERCÍCIOPROFISSION
#DESPATOLOGIZACÃO
REGULAMENTAÇÃO#ORIE
JUSTIÇA #I W Associação Nacional de IDADE#D



1999 – Resolução nº 1 do CFP de 22 de março de 1999 que proíbe “cura gay”.

2000 – Criação da ANTRA.

2002 – Resolução do CFM nº 1652 que retira caráter experimental da CRS.

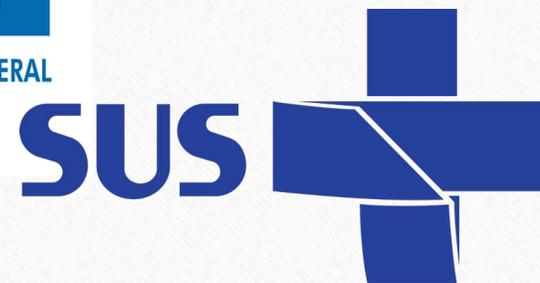
2004 – Programa Brasil sem Homofobia.

2008 – Criação do Processo Transexualizador no SUS.

2009 – Inclusão do Nome Social no SUS.

2012 – STF e Casamento Igualitário.

2012 – Suspensão do Material didático “Escola sem Homofobia”.





2013 – PL João W. Nery.

2013 – DSM-5: Disforia de Gênero.

2014 – Nome Social no ENEM / Pânico da Ideologia de Gênero.

2018 – Resolução 001/2018 do CFP.

2018 – Remoção da Transexualidade do capítulo de saúde mental da CID-11.

2019 – Criminalização da LGBTfobia pelo STF.

2019 – CID-11: Incongruência de gênero / condição de saúde sexual.

2021 – 28 mulheres trans eleitas vereadoras sofreram ameaça.

2022 – Resolução 08/2022 do CFP .



Preconceito



O que são minorias sociais?

Grupos sociais minorizados que sofrem opressões e marginalizações devido as suas características, causando diversos prejuízos e vulnerabilidades.

Populações vulneráveis, vulnerabilizadas, invisibilizadas, historicamente marginalizadas...



A Teoria do Estresse de Minorias (1981) - Virginia R. Brooks



28 de junho
Dia do Orgulho
LGBTQIAPN+



UFSC
diversifica

Popularizada por I. Meyer (2003)



Estressores cotidianos + Estressores crônicos



Minorias Sexuais e de Gênero



Estressores distais

Violências

Discriminação

Restrição a direitos

Opressões estruturais

Estressores proximais

Estigma internalizado

Ocultação identitária

Sensibilidade à rejeição

Gênero

Passabilidade Cis

Disforia de gênero



“As pessoas **LGBTQIAPN+** são geralmente **discriminadas** no mercado de trabalho, bem como ao acessar serviços públicos, educação, saúde e moradia. Elas têm um risco desproporcional de sofrer violência motivada por ódio: incluindo agressão física e verbal, assédio sexual, tortura e assassinatos, bem como maus tratos e abuso em consultórios médicos, hospitais e clínicas.”



- **Para a Organização Mundial de Saúde (OMS):**
- *“Saúde mental refere-se a um bem estar no qual o indivíduo desenvolve suas habilidades pessoais, consegue lidar com os estresses da vida, trabalha de forma produtiva e encontra-se apto a dar sua contribuição para sua comunidade.*
- *Em relação às crianças, a saúde mental implica pensar os aspectos do desenvolvimento, tais como: ter um conceito positivo sobre si, ter tanto habilidades para lidar com seus pensamentos e emoções, quanto para construir relações sociais, tendo uma atitude de se abrir para aprender e adquirir educação. Em última análise, tudo o que pode possibilitar uma participação ativa na sociedade.” UFMG*

Saúde Mental



- ***“...a saúde mental significa um socius saudável; ela implica emprego, satisfação no trabalho, vida cotidiana significativa, participação social, lazer, qualidade das redes sociais, equidade, enfim, qualidade de vida. Por mais que se decrete o fim das utopias e a crise dos valores, não se pode escapar: o conceito de saúde mental vincula-se a uma pauta emancipatória do sujeito, de natureza inapelavelmente política” UFMG***

LGBTQIAPN+fobia



- Pode ser considerada no sentido de qualquer manifestação hostil, física, psicológica, social ou institucional praticada contra pessoas que apresentem divergência com a norma cisheterossexual.
- Nesse processo, os sujeitos que não se conformam a esse padrão de efetivação do gênero e aqueles/as que se vinculam a práticas sexuais destoantes da instituição masculino/feminino serão interpretados/as como desviantes, criminosos/as, perversos/as, imorais, pecadores/as ou, aberrações. (CARVALHO; ANDRADE; JUNQUEIRA, 2009)

Desfechos na saúde mental



- - Medo de rejeição e vitimização.
- - Baixa autoestima.
- - Fixação no que as outras pessoas pensam.
- - Solidão.
- - Vergonha.
- - Medo de ISTs.
- - Dificuldade em lidar com as emoções.
- - Medo de demonstrações públicas de afeto.
- - Evitação de intimidade.
- - Falta de aceitação.

Desfechos na saúde mental



- - Falta de confiança.
- - Transtornos Alimentares.
- - Abuso sexual.
- - Depressão.
- - Ansiedade.
- - Comportamento Suicida.
- - Abuso de substâncias.
- - Não conseguir usar o banheiro de acordo com o seu gênero.

Escola

O que é educação sexual?

A definição mais aceita é a de que se trata de promover conhecimento esclarecedor e discussões sobre temas relacionados à sexualidade, orientação sexual e afetividade.

donacoelha.com

EDUCAÇÃO SEXUAL É:

- Falar sobre sentimentos e emoções;
- Auxiliar a criança na construção da autoestima e autocuidado;
- Ensinar sobre anatomia para que ela saiba o que são partes íntimas e onde adultos podem ou não tocá-la;
- Ensinar que relações íntimas devem ser exercidas quando se cresce e se tem maturidade, e devem envolver respeito e consentimento;
- Orientar a criança sobre os caminhos para pedir ajuda em caso de violência sexual;
- Ajudar meninos e meninas a desenvolverem uma autoimagem positiva, evitando prejuízos em nome da estética e padrões de beleza.



@editoracaqui

EDUCAÇÃO SEXUAL NÃO É:

- Mostrar pornografia;
- Ensinar a criança a fazer sexo;
- Incentivar danças erotizadas;
- Incentivar pedofilia.

FAKE NEWS

EDUCAÇÃO SEXUAL RESPONSÁVEL PROTEGE!





1/4 dos LGBTs na escola já sofreram agressões físicas

+70% já foram agredidos verbalmente

(Pesquisa Nacional sobre o Ambiente Educacional no Brasil: ABGLT, 2016)

LGBTFobia no Brasil: 442 mortes em 2017

(Grupo Gay da Bahia, 2018/ Trans Murder Monitoring: Transgender Europe, 2017)

Documentário: **Documentário LGBT - Homofobia e transfobia na escola** – YouTube. Acesso em: 02 mar.2022



Na escola, 87,3% têm preconceito por orientação sexual.

(Pesquisa sobre preconceito e discriminação no ambiente escolar: FIPE, Ministério da Educação, 2009)

98,5% mantêm distância por preconceito homofóbico.

Uso dos nomes & pronomes



Respeito ao uso do nome, os pronomes, os termos e o gênero utilizados pela pessoa. A identidade é de **autoidentificação**.



justicaeleitoral.jus.br



ME CHAME PELO MEU NOME!





Como você quer
que eu te chame?

João Nery



Projeto #Colabora. JOÃO NERY | LGBT+60: Corpos que Resistem #Ep1. YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wABZUUpfTMY>. Acesso em: 11 set. 2023.

“A construção de uma verdadeira sociedade inclusiva passa também pelo cuidado com a linguagem. Na linguagem se expressa, voluntariamente ou involuntariamente, o respeito ou a discriminação em relação às pessoas com deficiências.” (SASSAKI, 2003)



Sasaki, 2003. R.K. Sasaki. Terminologia sobre deficiência na era da inclusão. Veet Vivarta (Ed.), Mídia e deficiência, Agência de Notícias dos Direitos da Infância / Fundação Banco do Brasil, Brasília (2003), pp. 160-165

Algumas expressões e/ou palavras para retirar do vocabulário



- Criança/adolescente/adulto normal -> criança/adolescente/adulto sem deficiência ou não-deficiente.
- Aleijado; defeituoso; incapacitado; inválido -> pessoa com deficiência.
- “Apesar de deficiente, ele é um ótimo aluno.” -> “ele tem deficiência e é um ótimo aluno”
- “Aquele criança não é inteligente” -> “aquela criança é menos desenvolvida na...”
- Ceguinho -> deficiência visual parcial (baixa visão ou visão subnormal) e cegueira (quando a deficiência visual é total). Termos corretos: cego; pessoa cega; pessoa com deficiência visual; deficiente visual.
- Classe normal -> classe comum; classe regular.
- Criança excepcional -> criança com deficiência mental.



Sasaki, 2003. R.K. Sasaki. Terminologia sobre deficiência na era da inclusão. Veet Vivarta (Ed.), Mídia e deficiência, Agência de Notícias dos Direitos da Infância / Fundação Banco do Brasil, Brasília (2003), pp. 160-165

Algumas expressões e/ou palavras para retirar do vocabulário



- Defeituoso físico -> **pessoa com deficiência física.**
- Deficiência mental leve, moderada, severa e profunda -> **deficiência mental (sem especificar o nível de comprometimento), pessoa com transtorno mental.**
- “Ela foi vítima de paralisia infantil” -> **“Ela teve paralisia infantil” e/ou “ela tem sequela de paralisia infantil”**
- Inválido -> **pessoa com deficiência.**
- Pessoa surda-muda -> **pessoa surda ou, dependendo do caso, pessoa com deficiência auditiva. Quando se refere ao surdo, a palavra mudo não corresponde a realidade dessa pessoa. A rigor, diferencia-se entre deficiência auditiva parcial (quando há resíduo auditivo) e surdez (quando a deficiência auditiva é total).**
- Portador de deficiência -> **pessoa com deficiência.**
- Autista -> **Pessoa com autismo; Pessoas com Espectro Autista (Transtorno de Espectro Autista).**



Sasaki, 2003. R.K. Sasaki. Terminologia sobre deficiência na era da inclusão. Veet Vivarta (Ed.), Mídia e deficiência, Agência de Notícias dos Direitos da Infância / Fundação Banco do Brasil, Brasília (2003), pp. 160-165

Referências

BORGES, Klecius. *Terapia Afirmativa: uma introdução à psicologia e à psicoterapia dirigida a gays, lésbicas e bissexuais*. São Paulo: GLS, 2009. 101p.

CARVALHO, W. S.; *Tensões e desafios voltados à discriminação e preconceito, igualdade de gênero e padrões de comportamento na escola*. *Contemporânea – Revista de Ética e Filosofia Política*, v. 1, n. 2, jul./dez. 2021.

Documentário LGBT - Homofobia e transfobia na escola. Bendita Geni – *Jornalismo LGBTQIA+*. YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=g_RAbnK61N8>. Acesso em: 21 ago. 2022.

Acervo de imagens do Google.

Meyer, I. H. (2003). *Prejudice, social stress, and mental health in lesbian, gay, and bisexual populations: Conceptual issues and research evidence*. *Psychological Bulletin*, 129, 674 – 697.

Projeto #Colabora. JOÃO NERY | *LGBT+60: Corpos que Resistem #Ep1*. YouTube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=wABZUUpfTMY>>. Acesso em: 21 ago. 2022.

Instituto Ethos – ETHOS. (2010). *Perfil social, racial e de gênero das 500 maiores empresas do Brasil e suas ações afirmativas*. Recuperado de <https://www3.ethos.org.br/cedoc/perfil-social-racial-e-de-genero-das-500-maiores-empresas-do-brasil-e-suas-acoes-afirmativas-pesquisa-2010/#.WxVdYjQvzMw>

OIT/UNAIDS/PNUD. *Promoção dos Direitos Humanos de pessoas LGBT no Mundo do Trabalho – Projeto “Construindo a igualdade de oportunidades no mundo do trabalho: combatendo a homo-lesbo-trans-fobia”*. 2a. ed. Brasília, 2015, 79 p. Disponível em: <https://unaids.org.br/wp-content/uploads/2016/01/2015_ManualPromocaoDireitosLGBTTrabalho_PT_V2.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2022.

UNITED NATIONS (2017). *Enfrentando a discriminação contra lésbicas, gays, bissexuais, travestis, pessoas trans e intersexo – PADRÕES DE CONDUTA PARA EMPRESAS*. Nova Iorque. Disponível em: <https://www.unfe.org/wp-content/uploads/2018/04/Padroes-de-conduta-para-empresas.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2022.



Referências

BORGES, Klecius. *Terapia Afirmativa: uma introdução à psicologia e à psicoterapia dirigida a gays, lésbicas e bissexuais*. São Paulo: GLS, 2009. 101p.

CARVALHO, W. S.; Tensões e desafios voltados à discriminação e preconceito, igualdade de gênero e padrões de comportamento na escola. *Contemporânea – Revista de Ética e Filosofia Política*, v. 1, n. 2, jul./dez. 2021.

Documentário LGBT - Homofobia e transfobia na escola. Bendita Geni – Jornalismo LGBTQIA+. YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=g_RAbnK61N8>. Acesso em: 21 ago. 2022.

O que é privilégio branco: entenda. - ID_BR | SIM À IGUALDADE RACIAL (simaigualdaderacial.com.br). Disponível em: <<https://simaigualdaderacial.com.br/site/o-que-e-privilegio-branco-entenda/>>. Acesso em: 21 ago. 2022.

<https://www.ufmg.br/saudemental/saude-mental/o-que-e-saude-mental/#:~:text=Sa%C3%BAde%20mental%20refere%2Dse%20a,sua%20contribui%C3%A7%C3%A3o%20para%20sua%20comunidade>.

Paveltchuk, Fernanda de Oliveira, Borsa, Juliane Callegaro e Damásio, Bruno Figueiredo. Apoio Social, Resiliência, Estresse de Minorias e Saúde Mental de Mulheres Lésbicas e Bissexuais. *Psico-USF* [online]. 2020, v. 25, n. 3 [Acessado 29 Setembro 2022] , pp. 403-414. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-82712020250301>>. Epub 23 Out 2020. ISSN 2175-3563. <https://doi.org/10.1590/1413-82712020250301>.

Projeto #Colabora. JOÃO NERY | LGBT+60: Corpos que Resistem #Ep1. YouTube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=wABZUUpfTMY>>. Acesso em: 21 ago. 2022.

Instituto Ethos – ETHOS. (2010). Perfil social, racial e de gênero das 500 maiores empresas do Brasil e suas ações afirmativas. Recuperado de <https://www3.ethos.org.br/cedoc/perfil-social-racial-e-de-genero-das-500-maiores-empresas-do-brasil-e-suas-acoes-afirmativas-pesquisa-2010/#.WxVdYjQvzMw>

OIT/UNAIDS/PNUD. Promoção dos Direitos Humanos de pessoas LGBT no Mundo do Trabalho – Projeto “Construindo a igualdade de oportunidades no mundo do trabalho: combatendo a homo-lesbo-trans-fobia”. 2a. ed. Brasília, 2015, 79 p. Disponível em: <https://unaid.org.br/wp-content/uploads/2016/01/2015_ManualPromocaoDireitosLGBTTrabalho_PT_V2.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2022.

UNITED NATIONS (2017). Enfrentando a discriminação contra lésbicas, gays, bissexuais, travestis, pessoas trans e intersexo – PADRÕES DE CONDUTA PARA EMPRESAS. Nova Iorque. Disponível em: <https://www.unfe.org/wp-content/uploads/2018/04/Padroes-de-conduta-para-empresas.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2022





"A DEMOCRACIA É MAIS DO QUE A REGRA DA MAIORIA. ELA EXIGE DEFESA DAS MINORIAS VULNERÁVEIS DIANTE DE MAIORIAS HOSTIS. OS GOVERNOS TÊM O DEVER DE DESAFIAR O PRECONCEITO E NÃO CEDER A ELE." (ONU)



@psicofelipegoncalves
Psicólogo Felipe Gonçalves - CRP 06/124478

